

Mar de TALENTOS



PROJETO
BUDIÕES

Mar de TALENTOS

Editores

Marina Consuli Tischer
Fabiana César Félix Hackradt
Gracielle de Jesus Soares



O Projeto Budiões é uma iniciativa de pesquisa e ações socioambientais patrocinada pela Petrobras através do Programa Petrobras Socioambiental que visa promover a conservação e o desenvolvimento sustentável nas comunidades costeiras ao longo dos mais de 7.000 quilômetros do litoral brasileiro.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mar de talentos [livro eletrônico] / editores

Marina Consuli Tischer, Fabiana César Félix Hackradt, Gracielle de Jesus Soares. -- 1. ed. -- Porto Seguro, BA : Instituto Nautilus, 2025. PDF -- (Projeto budiões)

ISBN 978-65-993942-7-0

1. Educação ambiental 2. Ecologia 3. Meio ambiente 4. Poesia brasileira - Coletâneas I. Tischer, Marina Consuli. II. Hackradt, Fabiana César Félix. III. Soares, Gracielle de Jesus.

25-264366

CDD-B869.108

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Antologia : Literatura brasileira B869.108
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Projeto Gráfico, ilustrações e diagramação:
Estúdio Agudo · www.estudioagudo.com
Débora Gomes dos Santos e Fabrício Gonçalves

Realização



Patrocínio



SUMÁRIO

PREFÁCIO 4

**DORRE MENINA,
BRINDANDO DE PRESERVAR** 5
KAI LIMA DO NASCIMENTO

JARDINEIRO AZUL 6
ANA BEATRIZ DA SILVA SANTOS

**TALVEZ EU SÓ
QUISESSE AMAR** 7
ITALO VIANNA

DONSER MAR 8
GABRYELA ELLEM EDYVAM CAVALCANTI

DJ MUKÁ MUKÁ 9
AYÊ AKIN

MELHOR PESQUISAR EM TUPI 10
AYÊ AKIN

BUDIÃO SE AVENTURANDO 11
DOUGLAS MORAES

**TALVEZ VODÊ ESTEJA SE
PERGUNTANDO QUEM SOU EU** 12
ITALO VIANNA

AVEMARINHA 13
NAYARA MOURA DA SILVA

ÁGUAS DE MAR 14
LUIS FELIPE NATÁLIO

PREFÁCIO

A poesia é uma janela que nos permite enxergar além do visível e também entrar em contato com sentimentos, histórias e visões únicas do mundo e da vida. Este livro, fruto da primeira edição do Concurso “Mar de Talentos”, promovido pelo Projeto Budiões, é uma prova viva do poder da palavra poética. A poesia já se encontra no nosso mundo e o poema se configura como a tradução textual desse mundo tal qual ele é percebido e sentido pelos poetas e pelas poetisas.

Cada poema aqui contido é mais do que uma obra literária, é uma extensão da alma de quem escreve, um reflexo das águas profundas que cada autor e autora carrega em seu íntimo.

Recebemos trabalhos que atravessam temas variados, das ondas do mar aos abismos da alma, dos encontros e desencontros da vida às belezas simples e inesperadas do cotidiano. São poemas que nos emocionam pelas imagens de beleza e sensibilidade através do trabalho com o ritmo, a rima, a sonoridade e a plasticidade das palavras.

Os dez poetas e poetisas presentes nesta obra se lançaram com coragem e sensibilidade a esse desafio, e o resultado é uma coletânea que encanta, instiga e, por vezes, nos transporta para mundos ainda inexplorados.

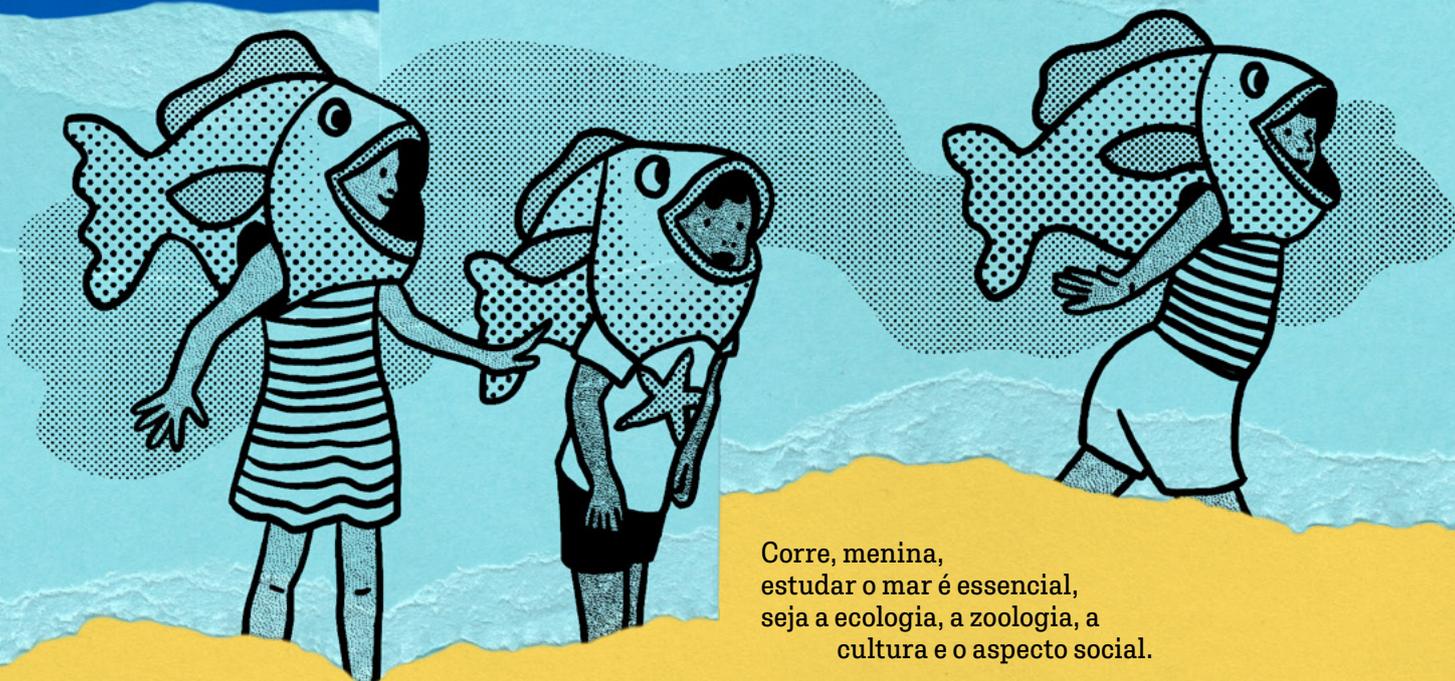
Para alguns, esta pode ser a primeira experiência de publicação; para outros, um novo capítulo em uma trajetória literária. Mas para todos e todas, esta coletânea representa não só uma conquista, mas também um passo significativo no caminho da poesia já que o material do poeta é a vida em todas as suas nuances.

Convidamos você, leitor e leitora, a mergulhar nesta jornada de versos e deixar-se levar pelas marés das palavras para descobrir que, no vasto oceano da literatura, cada voz é uma ilha única esperando para ser visitada.

Boa leitura!

Gabriela Rodella de Oliveira, Graci Sá e Sérgio Barbosa de Cerqueda

CORRE MENINA, BRINDANDO DE PRESERVAR



Corre, menina, para a água,
brincando de ser um peixinho,
as possibilidades são infinitas,
pode ser peixe Donzela, Budião e até
Cavalo-marinho.

O tempo não para,
e é urgente pensar na próxima geração.
Às vezes, tratam como “mimimi”,
o papo sobre conservação.

Conservar o mar começa pela educação,
por que deixaram de ensinar as crianças
sobre não jogar lixo no chão?

Corre, menina, para o mar,
chama os amiguinhos para observar
a importância das águas
e das belezas que vivem por lá.

Falar sobre conservação marinha
é falar sobre preocupação,
tantos animais exóticos chegando
e nossa fauna entrando em extinção.

O aquecimento global é uma realidade,
invisibilizada e negada por gerações,
e agora, menina?
Se o mar aquece demais, não vai
ter peixinhos, arraias e
nem tubarões.

Corre, menina,
estudar o mar é essencial,
seja a ecologia, a zoologia, a
cultura e o aspecto social.

A vida no mar pede socorro,
de tanto descarte indevido de lixo
e até mesmo de esgoto.

Menina, pequenos passos são cruciais,
respeitar o período de reprodução das
espécies é importante,
para que sempre haja mais.

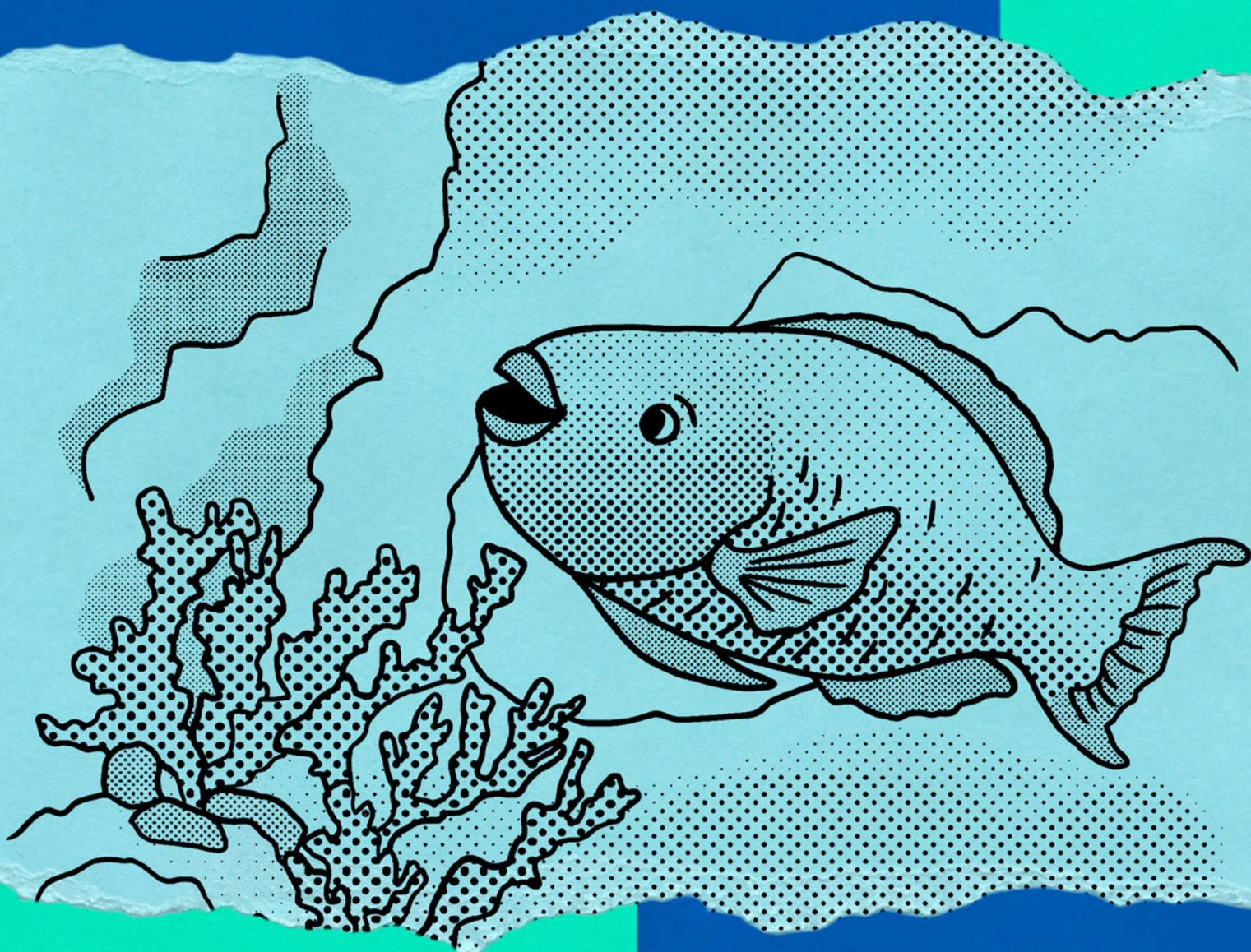
E se um dia,
triste pela natureza
perdemos essa “bioriqueza”
nada teremos.

O amanhã depende do agora,
e se por descaso, a política pública sobre
a vida no mar ficar nessa demora,
amanhã dela só restará memória.

Corre, menina, sem demora,
mostra lá fora, que a vida marinha
precisa de atenção agora
corre menina, escreva, cante, pinte e cole
sobre o mar em todas as portas,
se não, de que adianta escrever poesia
apenas no bloco de notas.

Do pescador às grandes indústrias,
dos microrganismos aos grandes peixes,
preservar o mar, menina, não pode ser
apenas uma frase de enfeite.

JARDINEIRO AZUL



Banana ou Bandeira?
Olha! As listras perto da nadadeira.
Sinaleiro ou Bobó?
Disseram para olhar o azul do rabicó!
Ah, mas eu gosto mesmo é daquele todo azul...
Todo da cor do mar.

Dia desses pensei ter visto um,
limpando cada coral, um por um.
Era só um devaneio.
Quem me dera, com sorte, ver o jardineiro.
Clima, poluição e pesca.
Quanto tempo será que me resta?

Sem o jardineiro,
a alga cresce sem freio.
Sem o jardineiro,
tudo desequilibra num só tonteio.
E meu peito sem conhecer seu encanto,
espera, ansioso, por esse acalanto.

TALVEZ EU SÓ QUISESSE AMAR)



Talvez eu só quisesse a(mar)
Por todas as gerações que pudesse encontrar
O som agudo de uma gota infinita
Limpa pelo amor de uma sociedade amiga

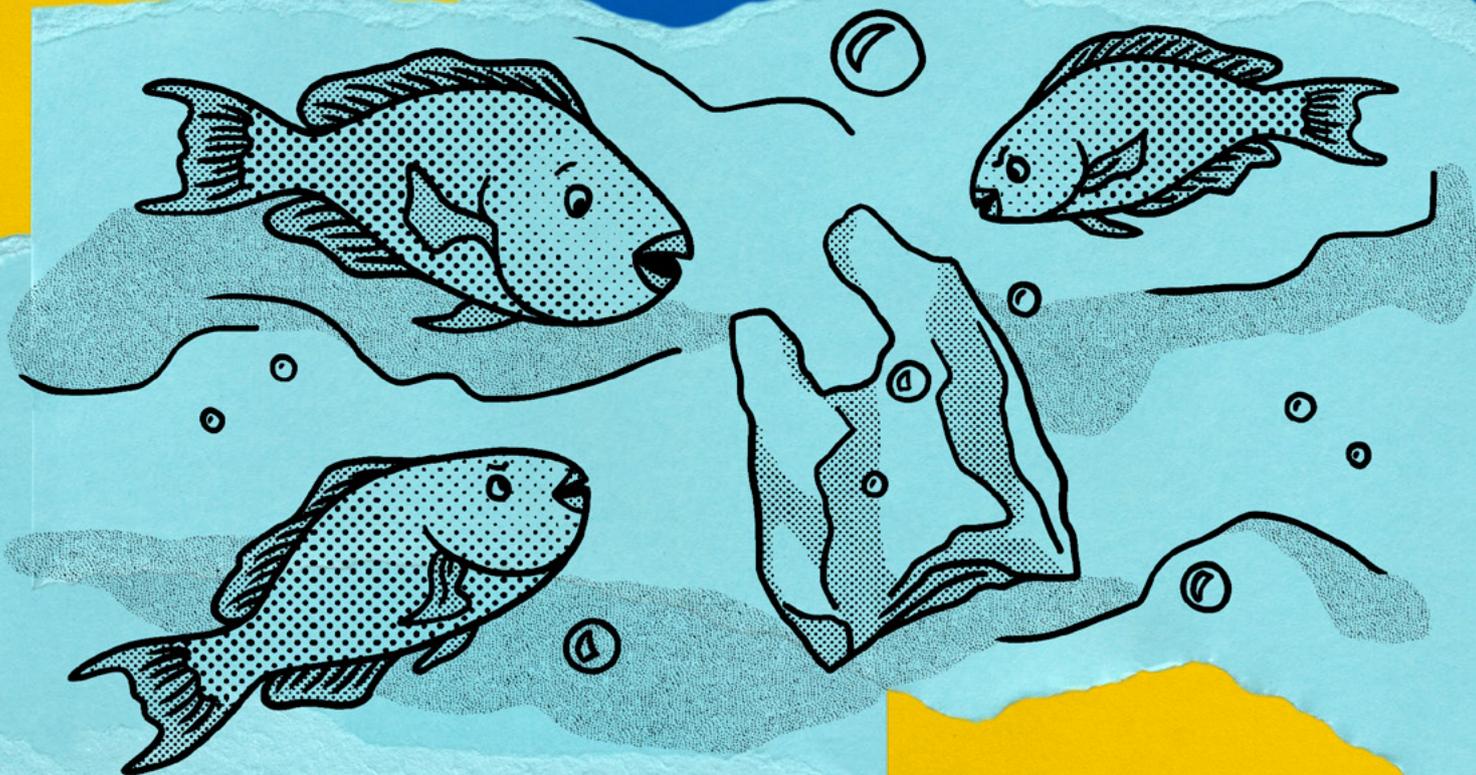
Talvez eu só quisesse a(mar)
Diria: não seja complacente com o conquistador
"Fúria, fúria" responderão as marés ao transbordar
Elevando a vida presente no fundo do mar

Por vida eu diria
Latinhas, plásticos, tentativa de catarse
Que paradoxo seria se o lixo da quinta-feira retornasse
Quem sabe, aflito, você se forçaria a lembrar
Que talvez eu só quisesse a(mar)

Não deixe minha imensidão te assustar
Sou basicamente água do mar
Se eu te dissesse que sou 95% de sua família
Isso te bastaria para me a(mar)?

Se ainda não se convenceu
Há vida em mim para te lembrar
Quando sua fúria compadecer com a morte da Luz
Ainda estarei aqui, e finalmente você dirá
Que talvez eu só quisesse a(mar)

DONSER MAR



Hoje eu trago pra vocês
Mais um cordel de minha autoria
Pois muita gente não conhece
O que se tem na vida marinha
E os impactos que causamos
Ao longo de toda uma vida.

O plástico é um problema
Sempre foi e sempre será
Se não mudarmos nossa forma,
de como se descartar
Um problema ainda maior,
vem a nos afetar
Pois há plástico nas nuvens,
na terra, na água e no ar
E isso afeta a todos na cadeia
alimentar.

Conservar a natureza é obrigação de todos
Utilizar o mangue de forma sustentável
Um berçário vivo para peixes, moluscos,
aves e crustáceos
Sempre haverá renda
Camarão, caranguejo, lagosta
Nas vendas, feiras e mercados.

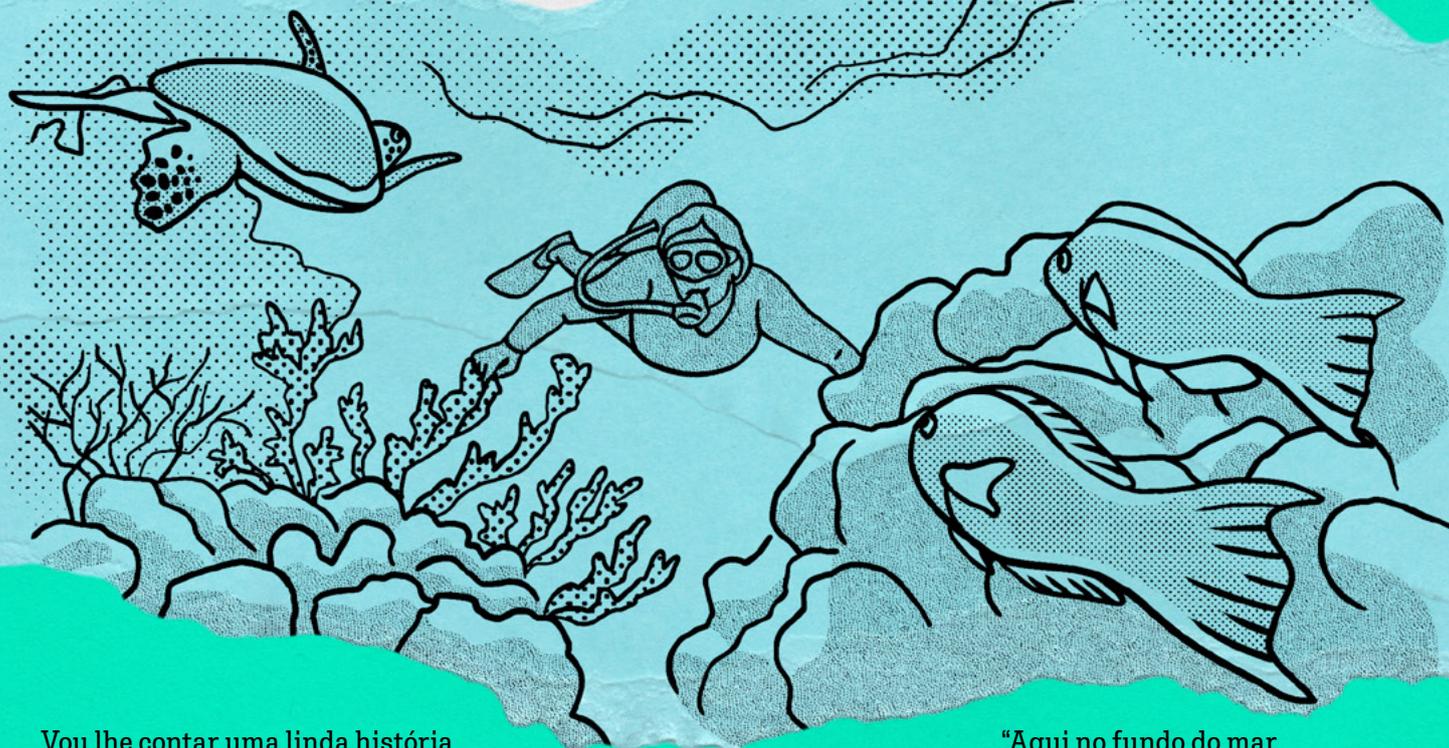
Outro grande problema que afeta a vida marinha
São os esgotos e os resíduos industriais
E o aquecimento das águas que branqueiam nossos corais
Causando prejuízo a todos os recifais
Por favor acendam as velas à todas as zooxantelas
A vida no mar não é fantasia, não há pedra filosofal.

Também temos que discutir sobre a pesca predatória
E de regra tudo isso serve para refletir
Pescar mais do que se deve, acaba com o que existe
Mais um dia todo esse estrago deixará de existir
E todo o oceano voltará de novo a sorrir.

Poiseidon, Iemanjá, São Francisco de Assis
Anhangá, Tupã, seja qual for a fé que se
tenha por aqui
Se não conservar o mar que tem, e a vida
que ele mantém
Restará apenas memórias
Num velho livro de história
Pela nossa existência, ele precisa existir.

Finalizo com muita esperança
De um dia nos redimir
Pois temos pesquisadores, projetos, patrocinadores
Que ajudam a reduzir
Todo esse caos causado em todos os 7 mares
E pra conservar o que nos resta, temos todos que agir.

DJ MUKÁ MUKÁÚ



Vou lhe contar uma linda história
Dessas que esquenta o coração
Eu menino moço
que venho lá do sertão
Conheci tanta coisa
Explorando o camburajão

Mas essa história
ai de ser bem contada
Que só de pensar
Já dar uma animada

Sigo explorando,
mangue e sertão acumiando
de mar a amar
Eu me boto a viajar.

Conheci um bicho engraçado
fazia barulho e plantava bananeira
Soltava ar pelas narinas
come se fosse uma cachoeira

Dizia que era capoeirista
E vinha para a Bahia
Só para jogar capoeira

Perguntei a Jubartina
um movimento da mandingueira
Ela me respondeu:
E tu não sabes, não é?
Eu só sei é dar rasteira!

E no toque do berimbau
Ela me ensinou a bendita
capoeira
E a prosa era tão boa
que voltei a navegar
É na ginga do pescador
Eu me ponho a baloar
Foi na linha que me fisgou
Me jogando para o fundo do Mar
Encontrei um paraíso
Que agora ireis te contar

É um mundo muito louco
que me permitiu a sonhar
em um recife encantado
comecei a nadar
Paru e donzelinha
Budião e também bijupirá
Encontrei um Mero bem grandão
Que cheguei nem acreditar
Ele me disse:
Venha cá rapaz
Será que posso te ajudar?

Logo me assustei
Um peixe pode falar?
_ Ora menino!
ele disse assim para mim.

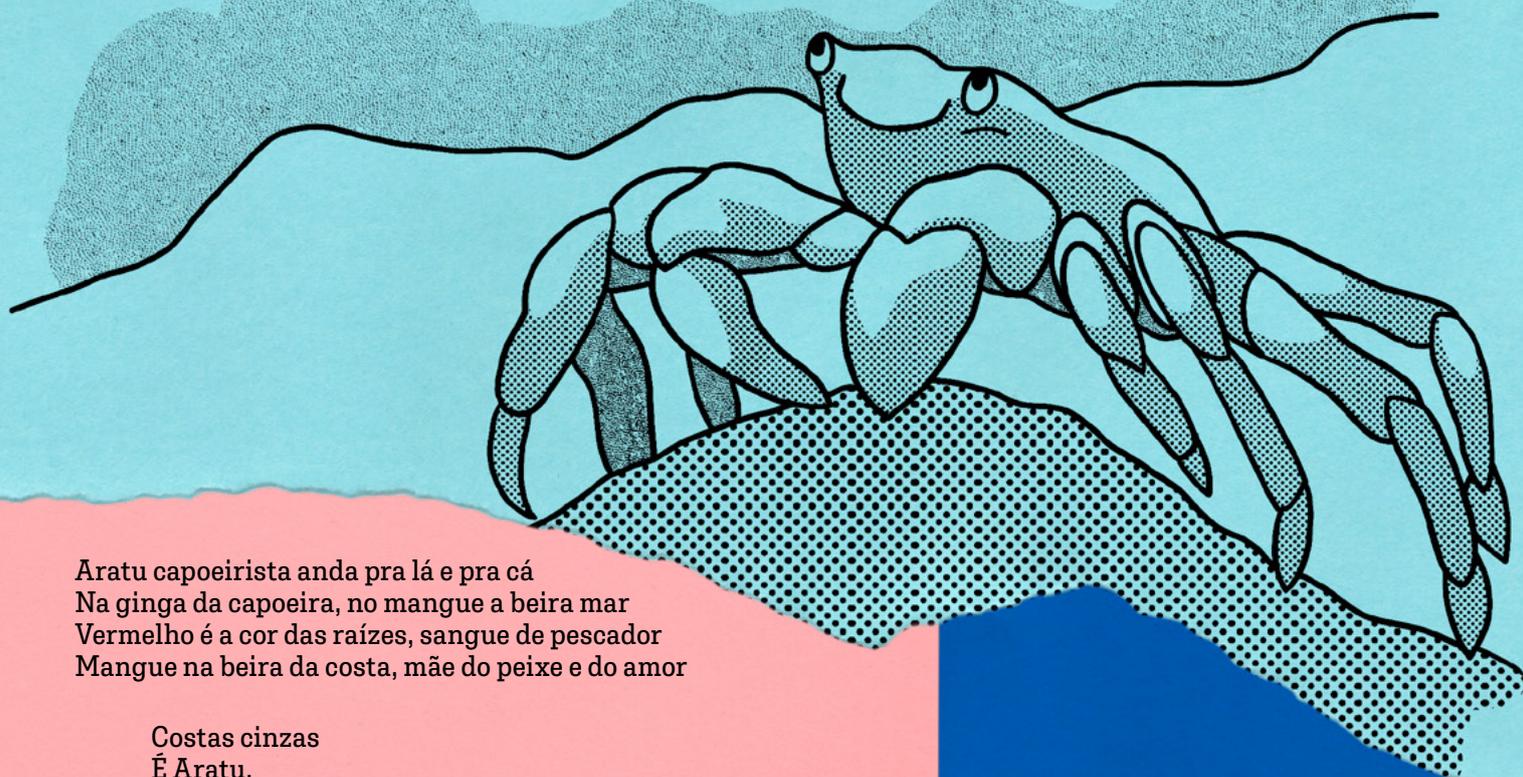
“Aqui no fundo do mar
É uma vila que não tem fim
Vou te apresentar uma galera
Que tu tem que conhecer
De lagosta a ouriço
É bicho de A à Z
Tem um que até constrói
Tem cérebro, mas não tem mão.
Somos seres de um recife
vivendo sempre em união”

E continuando a minha viagem
me despedi das profundezas
levando na minha memória
aquela bela natureza!

Peguei carona em uma tartaruga
E voei nas asas do Albatroz
Em Noronha conheci o Rotador
Que era um bicho bem veloz

Me contou uma história
Que conhecia Caravelas,
uma ponta de areia
E uma vila muito bela.
E disse que nesse lugar
Também tinha Artimanha
que era Igual a Jubartina
pulando ninguém o acompanha!
E pensando em tudo isso me
parei e refletir
para preservar esse lugar
Precisamos nos unir!

MELHOR PESQUISAR EM TUPÍ



Aratu capoeirista anda pra lá e pra cá
Na ginga da capoeira, no mangue a beira mar
Vermelho é a cor das raízes, sangue de pescador
Mangue na beira da costa, mãe do peixe e do amor

Costas cinzas

É Aratu.

Irmão de muitos daqui

Com habilidade de escalar bem no topo ele subi

Pode chamar de aratu-pedra, aratupeba ou vermelhin

Mas que saber o que significa, melhor pesquisar em Tupí

Escuta o "barulho da queda" ou "o tombo que vem de cima"

Aratu que é achatado, também é aratupinima

Pra quem me cata eu sou alimento, e por todo lado cê me encontra

Manguezal é minha casa,

aqui nada me assombra

Viver na sombra é demais, mangue é litoral do meu país

Perto da costa terrestre, de lá brota a raiz

Do acumulação da várias ondas,

o chão fica todo enriquecido

Mangue branco ou o vermelho e o pretinho vira abrigo

Troque o M pelo N e verá que é pura vida

Cultura em movimento

Aratu bem na subida,

de casa tá sempre atento.

As folhas balançam com o vento

E os pássaros fecham a roda

Toca o som da Maré alta, é tarde e chegou a hora

O Socó da gargalhada enquanto o sol vai indo embora.

BUDIÃO SE AVENTURANDO



Budião se aventurando, peixe esbelto de cor bela
Um artista pincelando fundo do mar em aquarela
Cores que alembra casa de mainha com uma mesa farta
Tem bandeira, tem banana, tem bobó e tem batata
O azul daquele mar, quintal vasto de areia.
Que beleza infinita! Deve haver uma sereia.
E ali naquela praia, um deslumbre de beleza, de repente uma magia
Era coisa de natureza, a mágica mais bonita que ali acontecia
Nascia um pequeno budião que já nadava entre os abrigos
Iniciava a aventura recifal, brincando com os seus amigos
De dia o budião come alga, de noite o budião faz a bolha
De noite o budião se entoca, de dia o budião faz escolha
Todos os nativos em harmonia cada qual com a sua função
Alguns podavam as algas e outros varriam o chão
O recife sempre bonito com o seu jardineiro mais fiel
O artista finaliza o quadro e assina com o pincel:
"Querido budião, continue a sua missão.
Cuide bem dos nossos recifes.
Assinado: Papai do céu"

TALVEZ VODĒ ESTEJA SE PERGUNTANDO QUEM SOU EU



a brisa suave do final da tarde
ou a chuva que mudou a cor da grama
a flor que cresce sem muito alarde
junta no buquê dado a quem se ama
Esse sou eu

a calma de pensamento depois de um banho de mar
o clima temperado que aliviou o seu dia
a rota que movimenta a economia
o conforto que acompanha a definição de lar
Esse sou eu

a contemplação em um dia de sol
te deu a ideia que mudaria sua vida
a corrente que antecede a luz em um farol
o peso no coração pelo abraço da partida
Esse sou eu

o ciclo de começo e fim
a certeza da continuidade
o sorriso de uma família que encontrou prosperidade
a angústia de pensar em viver sem mim
Esse sou eu

talvez você ainda se pergunte
se saber quem eu sou é assim tão importante
olhe para o lado e verá
que estou em qualquer lugar
mato sua sede, tiro sua fome
conseguiria, então, dizer qual é o meu nome?

ITALO VIANNA

AVEMARINHA

Mistérios do mundo, mistérios profundos, metade terra. É o mar...
Com todos encantos, como a Amazônia tem que se preservar.
Sentindo constantes vôos rasantes pro mergulho dar.
Nas camadas aquosas, diversas são as vidas.
E de uma delas eu vou contar.

Na terra temos Abutre, Besouro rola-bosta, Cupins e alguns outros
Mas, e lá no fundo do mar tem quem equilibre a fauna?
Na costa nordestina há presença monitorada
no mínimo 10 da espécie dele vais encontrar

Diferente do que voa, esse papagaio é de nadar.
Avemarinha! Nada e não é pouco, ele não pode parar
Corais vivos, a desordem com ele não se cria, não.
Jardineiro habilidoso e um agente precioso
Todo vaidoso, suas cores são de suspirar...

Ah!... respeitosamente homenageado com nome de
uma desbravadora dos corais e professora, Zelinda Leão
Tirando esse fato, também atendo por palhaço.
Mas nem sei se sou tão engraçado não
talvez seja por conta da minha bolha de muco
Que faço desse um número à dormir

De cara, sou esquentado, por conta do meu tom avermelhado
Mas eu mudo, não cresço assim. Adulto é o azul-turquesa que prevalece em mim
Todo diferentão, meus maxilares é a nomeação e com coloração
vais marcando minhas estações, rolezeiro de plantão marco ponto em todos recifais.
Claro, nativo, rapaz!

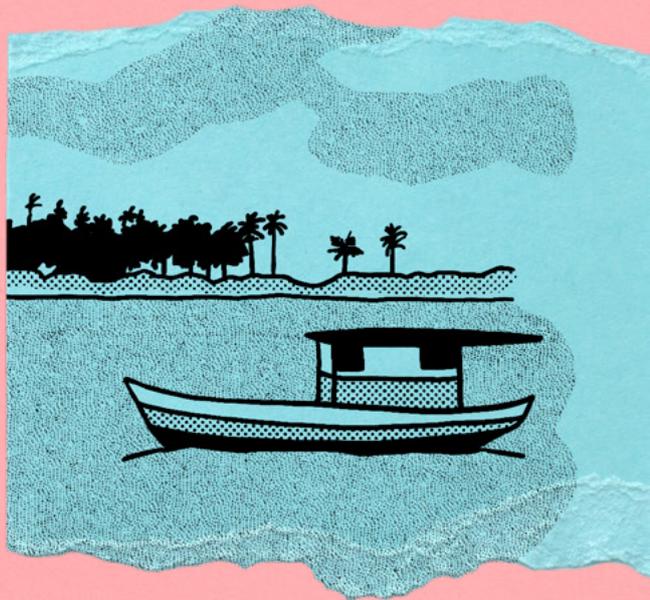
Às vezes, tímido demais...
Por isso meu bonde é pequeno. Sabe como é, né?
Pra me encontrar a localização vou lhe mandar,
vai bater certo nos profundos recifais do mar
Onde minha calda pra lua sempre estará a cantar
melodias verde ou bandeira, tenho certeza que escutará

Do Maranhão à Catarina que gosto de nadar
Um nadador olímpico pode me considerar.
Sobre cor quase não mudo, com tudo meu azul profundo,
partilha a beldade e os mistérios dessas águas salgadas

Assim, te contei um pouquinho dessa terra de lá
Com incontáveis vidas que há de sustentar
Mas vai passando o tempo, tá ficando difícil labutar
Pois o homem como em tudo, às águas estão a envenenar
Poluição desenfreada, sem nenhuma consciência de parar.
Nesse pouco, muito te pergunto como é que nós vai ficar?

Daqui a pouco nós mode num teremos nem como pescar
Já que é um derramamento de óleo daqui, descarte de plástico aculá
Uma toxicidade que alcança cadeia alimentar.
E pode ter certeza que de novo, o homem está lá.
Só vai piorando, pois rede de esgoto não dá pra contar.
Banhar nessas águas, será que dá?
Pois, pense comigo, pra onde toda essa nojeira vai desaguar...

Não respeitamos a terra e as águas, futuro não há
Somos animais que há nossa própria extinção
trabalhamos arduamente para causar.
Com tristeza sinto isso, mas com alegria ao retornar
Assim, eu sei. Que minha mãe poderá também descansar!



ÁGUAS DE MAR



A água toca
os olhos fecham
cabeça afunda
o corpo ancora

um mergulho salgado
multiverso submerso
penetrar maretório
um ser terreno em
terreno marinho

a água aperta
os olhos abrem
cabeça borbulha
o corpo deslumbra

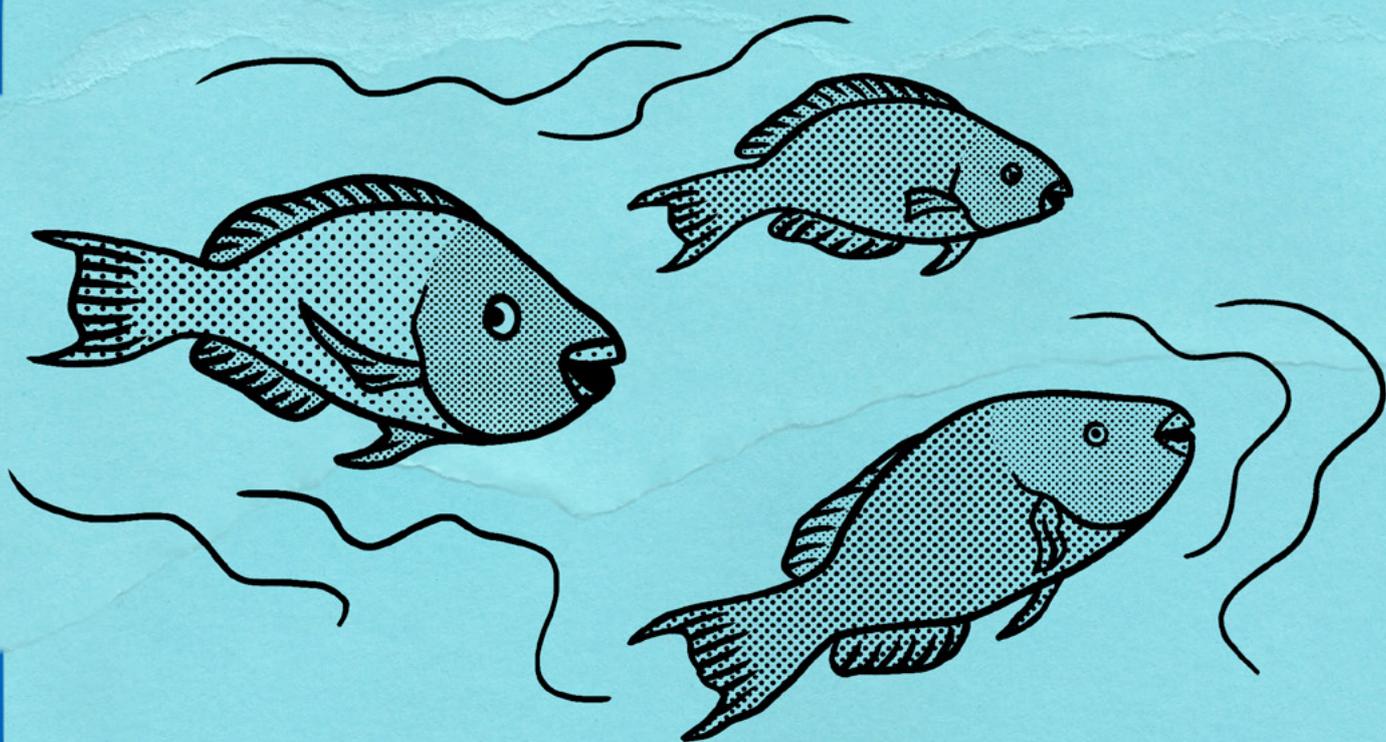
nova pressão
nova visão
nova versão
de si mesmo
que pode voar
nesse planeta
imerso
no sentido da vida

são sensações alucinantes
de frio por fora e fervor por dentro
são sons impressionantes
de onda que estoura e concha
que estala
são cores vibrantes
de coral caramelo e lesma aquarela
são sombras dançantes
de algas pardas e águas-vivas

águas vivas
de recifes e lagunas
águas vivas
de mangues e gamboas
águas vivas
de praias e ilhas

são águas vivas
vivas de mar
vindas de mar
e que sustentam, cativam,
destroem e enfeitiçam.

Mar de TALENTOS



PROJETO
BUDIÕES

ISBN: 978-65-993942-7-0

CIL



9 786599 394270